

Percepção sobre a Importância do Programa de Estágio na Formação Profissional

César Licório¹

FATEC-RO

clicorio@hotmail.com

Kellen Anne de Moraes Costa

FATEC-RO

kellenanne3@hotmail.com

Angelina Maria de Oliveira Licório

FATEC-RO

clicorio@gmail.com

RESUMO

Com o surgimento de diversas profissões, o mercado de trabalho configura-se cada vez mais competitivo e dinâmico. As novas profissões exigem um maior grau de especialização, demandando dos indivíduos constantes atualizações na sua área. Sobre este aspecto este estudo tem por objetivo identificar as percepções dos jovens sobre estágio desenvolvido na Superintendência Regional de Rondônia INCRA- SR/17 do Ministério do Desenvolvimento Agrário. O Estágio, como componente teórico-prático, configura-se como melhor ambiente para a produção dos diversos saberes necessários à capacitação generalizada no mundo atual. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas as definições de Gil (2002; 2007) e Marconi e Lakatos (2000), entre outros. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados alguns estagiários do INCRA-SR/17, os quais assinaram e responderam a um questionário estruturado (Anexo Único), que foi utilizado como ferramenta para a coleta das informações. É necessário que o estagiário trabalhe na presença de outras pessoas as relações sociais do qual faz parte, para que este possa utilizar as ferramentas do estágio para lhe subsidiar no campo de trabalho, a fim de formar um ostentação de meios para superar os obstáculos no dia-a-dia. Conclui-se chamando a atenção para a necessidade de uma revalorização e transformações das experiências educativas e seus movimentos sociais, a fim de que o jovem conheça a origem social de seu sofrimento de não conseguir adentrar o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Capacitação; Administração Pública; Gestão Pública; Ministério Público de Contas; Rondônia.

¹ Autor para correspondência: Faculdade de Tecnologia da Zona Sul, Rua Frederico Grotte, 322 - Jardim São Luís, São Paulo - SP, 05818-270.

Data do recebimento do artigo: 30/09/2015

Data do aceite de publicação: 18/12/2015

1 INTRODUÇÃO

O Estágio ocupa uma posição admirável na instauração do saber. Tudo graças à interferência, de forma incisiva, no futuro profissional do aluno. Assim sendo, caracteriza-se como uma estação indispensável, pois permite ao aluno uma justaposição com o seu futuro ambiente laboral. Será neste ambiente, que a teoria aprendida na sala de aula, será confrontada com a realidade profissional, caracterizando-se o mundo profissional contemporâneo. As circunstâncias ocorridas no ambiente de aprendizagem, quando vivenciadas num contexto real, favorecem o aperfeiçoamento de um aprendizado dinâmico, permeado pela relação reflexão-ação-reflexão, buscando alcançar a solução para as demandas da coletividade moderna.

Com o surgimento de diversas profissões, o mercado de trabalho configura-se cada vez mais competitivo e dinâmico. As novas profissões exigem um maior grau de especialização, demandando dos indivíduos constantes atualizações na sua área.

A sociedade necessita de uma instrução capacitada para aparelhar o cidadão social, técnica e cientificamente. Neste contexto, nota-se o papel do professor de mediar a sociedade da informação e os alunos, visando, por meio da atividade reflexiva, preparar os humanos para que sejam produtos da sabedoria exigida (PIMENTA, 1997).

Neste cenário, a fase que está em um ponto mais crítico, é a dos jovens. É nesta faixa etária que sucede a conclusão do ensino regular e o ingresso na vida profissional. O jovem estagiário, sabendo que uma boa formação constitui um benefício competitivo, o mesmo busca aprimorá-la. E é nesta seara que o estágio acrescenta valor ao currículo, ampliando confiabilidades e idoneidades precipitadas pelo ingresso na vida profissional. Assim, objetivando evitar uma exclusão, o estagiário procura se qualificar para o mercado de trabalho.

O Estágio precisa proporcionar alternativas para que os distintos conhecimentos aprendidos sejam transformados em capacidades específicas no exercício da profissão, de modo a aproximar o aluno da realidade sólida, no futuro campo profissional (CASTRO, 2000).

O estágio apresenta-se como uma oportunidade do aluno encarar as dificuldades rotineiras do local de trabalho, em busca de uma prática mais produtiva. Percebe-se, portanto, que o estágio, enquanto contribuição para a formação do aluno, requer que o mesmo interaja entre estudo e ação, durante o processo devotado de sua formação (PIMENTA, 1997).

Partindo deste ponto de vista, o Estágio deve municiar o aluno de elementos para analisar sua rotina prática, pensar sobre e como transformar sua atuação, não negligenciando a formação que aborde os meandros do processo de trabalho.

Para formar um profissional reflexivo, deve-se, acima de tudo:

[...] formar um profissional capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes novos ou mais profundos, a partir de suas aquisições e de sua experiência. O saber analisar é uma condição necessária, mas não suficiente, da prática reflexiva, a qual exige uma postura, uma identidade e um *habitus* específico. (PERRENOUD, 2002, p. 24).

Os estágios, do ponto de vista de que parte do processo de formação do aluno, e que envolve a teoria e a prática respectivamente, indicam também uma relação de contorno entre o conhecimento adquirido nos bancos universitários e o local de atuação profissional em uma visão mais profunda das relações que envolvem a formação.

Constata-se que o Estágio destacou-se no processo de formação a partir da década de 1980. Nesse período, o estágio era considerado uma disciplina vinculada à prática profissional com o mesmo *status* das demais disciplinas do currículo. Na década de 1990 e primeira década de 2000, com a reestruturação produtiva de um lado, e a expansão do ensino superior, público e privado de outro, tornaram ainda mais complexas as relações de trabalho e o estágio torna-se um desafio ainda maior (RODRIGUES; CARMO, 2010).

Atualmente, sabe-se que a associação entre campo de estágio e unidade de ensino é de suma importância. No entanto, é possível verificar numerosas balizes nessa sintonia (academia e instituição). Mesmo que o estagiário visualize seu papel de estagiário, identifica-se que hoje o campo de estágio apresenta limites e desafios que vão além de ter uma orientação qualificada, tanto acadêmica ou de campo, que satisfaça as questões da formação.

Desta forma, na atual situação é esperado um estágio, que nos últimos anos tem tido um “máscara” de emprego para o estagiário, pois muitos alunos têm o estágio confundido com fonte de renda, inclusive utilizado para pagar as taxas escolares, e isto tem refletido diretamente na formação profissional. Essa é uma realidade que deve ser debatida e enfrentada no cotidiano profissional.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as percepções dos jovens sobre estágio desenvolvido na Superintendência Regional de Rondônia INCRA- SR/17 do Ministério do Desenvolvimento Agrário

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar os procedimentos adotados para o desenvolvimento do Programa de Estágio na Superintendência Regional de Rondônia INCRA- SR/17;
- Analisar a contrapartida alcançada pelo estagiário, de acordo com as expectativas geradas, levando-se em consideração a percepção dos estagiários envolvidos e sobre a estrutura disponibilizada pela organização;
- Analisar a percepção do estagiário, acerca do aprendizado teórico de sala de aula, com a realidade no ambiente de trabalho.

A investigação de como são os procedimentos operacionais e a percepção dos estagiários sobre o Programa de Estágio desenvolvido no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional de Rondônia – SR/17 poderá nos levar a um diagnóstico que proporcione a ênfase da importância deste instrumento de formação profissional. E de posse deste diagnóstico poderemos colaborar com esta organização, apontando sugestões que possam surgir como resultado da pesquisa.

A área de desenvolvimento para conclusão do curso de pós-graduação em gestão de pessoas II foi à opção do Programa de Estágio (base do primeiro emprego), juntamente com a o Ministério do Desenvolvimento Agrário Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária Superintendência Regional de Rondônia INCRA- SR/17, por tratar-se de

uma área fundamental que desempenha papel de proporcionar a formação profissional práticas aos alunos de ensino médio e superior com a aplicação dos conhecimentos teóricos que trazem de sua base de formação.

Sobre estes relevantes problemas que interferem na inserção ao mercado de trabalho, da maioria da população é que pretende-se verificar como são realizados os procedimentos operacionais para o desenvolvimento do Programa de Estágio e qual é a percepção dos jovens envolvidos, através do setor de Recursos Humanos do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária–SR/17.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Qualquer tema abordando o contexto da juventude dá margem ao pesquisador abordar um leque enorme de situações, pois estabelece a etapa que ocorre o maior número de transformações na vida do jovem e estas transformações serão cruciais para a vida adulta.

2.1 Inserção no mercado de trabalho

Ao ouvir a palavra adolescência, logo é encontrado em nosso imaginário associações com as palavras rebeldia, ausência de compromisso, indignação, questionamentos (fundamentados ou não) protesto, vigor, alegria, hormônios sexuais, descobertas, “drogas”, consumo, vestibular, trabalho, manifestações culturais, políticas, crise, dentre outras. Muito se pode relatar acerca desta etapa da vida. Mas estas imagens correspondem às inúmeras transformações biológicas, psicológicas e sociais que o sujeito está submetido. Neste período o adolescente está diante de duas grandes tarefas: “1) construir a sua identidade e 2) construir o seu projeto de vida. Realizar estas tarefas é um caminho cheio de desafios, ao fim do qual o adolescente termina sua transição entre a infância e a idade adulta” (COSTA, 1998, p. 20).

Ser um profissional competente nos aspectos teórico e prático deixou de ser apenas uma satisfação pessoal. No mundo globalizado em que vivemos, a formação de um profissional que seja “completo”, chega a ser uma necessidade. Essa constituição de saber deve agregar conhecimentos específicos, que facilitem a concepção da atuação no local

de trabalho dentro de um posicionamento crítico, produzindo um conhecimento fundamentado com bases teóricas sólidas.

Nessa perspectiva, existem autores que afirmam que o Estágio se desenvolve como um elemento teórico-prático, pois possui uma diferenciação ideal, teórica, subjetiva, articulada com várias atitudes educacionais, e uma caracterização real, material, social e prática, inserida no contexto escolar (PICONEZ, 1991).

Assim, na atualidade, um profissional que saiba interpretar uma informação, avaliar e interpretar dados, manusear ferramentas eletrônicas, que são conhecimentos do setor tecnológico e científico, é um requisito para esclarecer às necessidades da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o Estágio, como componente teórico-prático, configura-se como melhor ambiente para a produção dos diversos saberes necessários à capacitação generalizada no mundo atual.

Sobre o texto acima, pode-se entender que a sociedade atual requer profissionais decididos, competentes, autônomos, inventivos, com autonomia de iniciativa, que não sejam capazes apenas de apontar obstáculos, mas também que saibam achar soluções.

A partir do início deste século, o capitalismo contemporâneo apresentou um momento de grandes contradições. De um lado, encontra-se uma evolução da produtividade e, contrapondo-se a isto, encontra-se também uma alta na taxa de desemprego brasileiro. Entre estes milhões de sujeitos excluídos do ciclo produtivo, percebe-se os jovens.

No Brasil são apresentados alguns fatores como motivos para que os jovens percam a esperança de conseguir um emprego que propicie a ele uma vida com condições satisfatórias de viver do que seus pais possuíam, como o falta da expectativa de sucesso, a pobreza, o analfabetismo, a violência e as dificuldades decorrentes da economia nacional. Independente dos motivos, a circunstância do jovem no Brasil, no que se refere às suas perspectivas de admissão no mercado de trabalho formal, é preocupante (POCHMANN, 2000).

2.2 Orientação profissional

O escolher não é uma tarefa fácil para muitas pessoas. Já que a vida obriga o sujeito a fazer escolhas sempre, é essencial lançar um olhar diferenciado sobre esta temática, trazendo um sentido filosófico e existencial para a demanda (BRANDÃO, 2001). Os indivíduos precisam ter referenciais firmes que possam sustentá-lo no momento da escolha para que, no futuro, seja possível encontrar a resposta para a pergunta: o que é o homem e o que ele pode vir a ser? (BOHOSLAVSKY, 1991). Resgatando o indivíduo da auto alienação e levando-o a integrar-se com seus pensamentos, paixões e percepções, é possível partir em direção à saúde e assim começa-se a esboçar uma referência lógica para a escolha. Dessa forma o sujeito passa a ocupar o lugar central do processo (BRANDÃO, 2001; LOWEN & LOWEN, 1977; WEIGAND, 2006).

Quando impossibilitados de propagar esses conflitos, seja por achar que não há liberdade no ambiente em que frequenta, ou até mesmo por problemas em admitir o aumento de ansiedade provocado por tais temáticas, acaba por ativar mecanismos de defesas que levam o jovem a perder contato com o que está vivendo, e criar fantasias e crenças equivocadas (BRANDÃO, 2001).

Para a Orientação Profissional, são levantadas numerosas críticas aos trabalhos realizados até hoje neste campo, mais especificamente às teorias que sustentam esta atuação. Tradicionalmente, essas teorias promovem a ideia de que ajudar alguém a escolher sua profissão, deve partir da relação entre o perfil psicológico e o perfil da profissão. Dessa forma, busca-se encontrar, utilizando testes específicos ou observações ordenadas, propriedades que se relacione com “uma” ou “outra” profissão a ser desenvolvida e, dessa forma, identificar os perfis profissionais que mais se harmonize com o sujeito.

Percebe-se que todo o andamento profissional é encarado como empenho individual em aproveitamento das condições oferecidas, assim como, por uma escolha acertada. Logo, o sujeito sofre as consequências pelo seu sucesso, mas também pelo seu fracasso, muito embora, isto se deva à influência dos pensamentos liberais e neoliberais, no qual o sujeito é dotado de livre arbítrio, ou seja, tem total liberdade de realizar suas escolhas.

Diante do exposto, esta pesquisa foi impulsionada pelo seguinte problema de pesquisa: como são realizados os procedimentos operacionais para o desenvolvimento do Programa de Estágio e qual é a percepção dos jovens envolvidos, através do setor de Recursos Humanos do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Instituto Nacional de

Colonização e Reforma Agrária (Superintendência Regional de Rondônia INCRA – SR/17), em todas as suas etapas?

A década de 90 foi caracterizada como um dos mais importantes pontos de inflexão na história econômica brasileira. Estas mudanças deixaram consequências importantes sobre o ritmo e a estruturado crescimento da economia. Entre 1990 e 1992, o país viveu uma forte recessão, com redução do nível de atividade e aumento da taxa de desemprego. A partir de 1993 e, mais intensamente, da estabilização em junho de 1994, esse processo foi revertido, com crescimento da economia até 1997. Com o advento da crise asiática e da crise financeira internacional em meados de 1998, ocorreu uma interrupção do crescimento econômico (NERI; CAMARGO; REIS, 2000).

A partir de então, as relações profissionais vêm sofrendo mudanças constantes, o que torna o mercado de trabalho aquecido e, conseqüentemente, com dificuldades de reter talentos. No entanto, não se deve esquecer que a falta de mão de obra qualificada para atender o perfil desejado preocupa as companhias.

Diante deste contexto, é de suma importância o investimento em estudos que questionem as alternativas para contrabalançar estas duas necessidades, ou seja: as opções para que os alunos possam se preparar e atender à demanda do mercado, desenvolvendo as competências desejadas pelas corporações, e a forma como as empresas podem colaborar para a capacitação destes profissionais.

Para os empregadores a melhor opção, sem dúvida, é o investimento no desenvolvimento e treinamento de uma equipe comprometida. É constante a procura por profissionais que reúnam três aspectos que, hoje, tornaram-se fundamentais para formar uma equipe multidisciplinar e integrada: a capacidade de inovação, a habilidade para trabalhar sob pressão e a resiliência, ou seja, a desenvoltura para lidar com momentos de crise (FIGUEIREDO, 2011).

Para se manter no mercado de trabalho, o candidato que almeja ser valorizado pelas empresas deve estar disposto a inovar. Os empresários tendem a contratar colaboradores ativos e com percepção refinada, capazes de contornar obstáculos em uma situação ou processo dentro da empresa, com visão ampla de interesses. Em um ambiente com grande

disputa por profissionais qualificados disponíveis no mercado, criar programas de valorização e reconhecimento ajuda a manter o funcionário motivado e confiante (FIGUEIREDO, 2011).

Em contrapartida, somente a iniciativa e a disponibilidade da empresa não basta. Os profissionais também necessitam buscar alternativas para se reciclarem e seguirem as transformações e desenvolvimentos necessários ao desempenho da função, assumindo seu compromisso com o refinamento profissional.

O choque de gerações pode ser muito produtivo para a gestão de uma empresa. Embora possa haver conflitos, aliar a capacidade criativa e de inovação de novas gerações à maturidade das gerações anteriores promove o equilíbrio necessário para o desenvolvimento de uma equipe diversificada e focada em resultados. Ao líder, cabe a função de regente do grupo.

2.3 Lei do estágio

Tendo-se como base o texto da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, estágio é definido como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”, devendo proporcionar aprendizagem social, profissional e cultural, utilizando como ferramenta principal a atuação do estagiário em atividades de trabalho, atreladas à sua área de formação acadêmico-profissional. O estágio é reconhecido como sendo “um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando”, o qual está fundamentado em um:

compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar (BRASÍLIA, 2008, pág. 36).

Como ato educativo escolar desenvolvido no ambiente de trabalho, o estágio pode ser considerado uma atividade, simultaneamente, teórica e prática. Estágio é uma atividade prática e teórica onde, numa compreensão filosófica e sociológica, “a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo certo saber e conhecimento”. Dessa maneira, toda a ação ou prática tem por base uma teoria, ainda que, muitas vezes, o sujeito da ação não tenha consciência clara disto. O papel das teorias é portanto, o de “iluminar e oferecer

instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade” (PIMENTA & LIMA, 2004).

O estágio não pode ser considerado como a parte prática do curso ou da formação do estudante. Ele é um dos momentos da formação que possibilita a interação mais próxima com a realidade onde o futuro profissional irá atuar, possibilitando-lhe reflexões a respeito da mesma. Neste sentido, as autoras supracitadas afirmam que “a aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam”.

2.4 A organização

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA é uma autarquia federal criada pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970 com a missão prioritária de realizar a reforma agrária, manter o cadastro nacional de imóveis rurais e administrar as terras públicas da União. Está implantado em todo o território nacional por meio de [30 Superintendências Regionais](#). Em Porto Velho Rondônia ela esta com a Superintendência SR/17 com sede na Av. Lauro Sodré, 3050 – Parque dos Tanques CEP: 76803-488. Porto Velho/RO Fones: (069) 3229 – 1545/1093/1106 concentra diversos setores, como o de recursos humanos, o financeiro, contabilidade, almoxarifado e setor de patrimônio do órgão. A estrutura organizacional da empresa é simples com um organograma de autarquias, com os superintendentes regionais e o presidente que comanda em Brasília, os chefes imediatos de setor no nível intermediário que comanda dentre as divisões de superintendências com Unidades avançadas no interior do estado que dar suporte a Superintendência SR/17.

Nos últimos anos, o INCRA, incorporou entre suas prioridades a implantação de um modelo de assentamento com a concepção de desenvolvimento territorial. O objetivo é implantar modelos compatíveis com as potencialidades e biomas de cada região do País

e fomentar a integração espacial dos projetos. Outra tarefa importante no trabalho da autarquia é o equacionamento do passivo ambiental existente, a recuperação da infraestrutura e o desenvolvimento sustentável dos mais de oito mil assentamentos existentes no País.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas as definições de Gil (2002; 2007) e Marconi e Lakatos (2000), que a define como sendo de natureza **aplicada**—em que a geração de conhecimentos visando aplicação prática, direcionados para a solução de problemas específicos; e **qualitativa** – que tem por base os pressupostos da fenomenologia e do marxismo em oposição ao positivismo quantitativo, embora a pesquisa qualitativa de cunho estrutural-funcionalista possua suas raízes nos pesquisadores positivistas; **descritiva** – pois objetiva a descrição das características de certa população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Para tal, exige o emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados; e **estudo de campo**—pois investiga um único grupo em termos de estrutura social.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, optou-se por obter os dados através da sequência abaixo descrita:

1- Observação no setor de recursos humanos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional de Rondônia – SR/17 ;

2- Pesquisa com os estagiários envolvidos no processo;

3- Análise dos dados colhidos no local do estágio.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados alguns estagiários do INCRA-SR/17, os quais assinaram e responderam a um questionário estruturado (Anexo Único), que foi utilizado como ferramenta para a coleta das informações.

O questionário, composto apenas por questões abertas e fechadas, tinha como objetivo fazer um levantamento das impressões individuais deles em relação ao desenvolvimento do estágio antes e conhecer quais as impressões sobre o INCRA-SR/17.

Foram entrevistados 24 estagiários, de ambos os sexos e com nível de instrução variando entre fundamental ao superior.

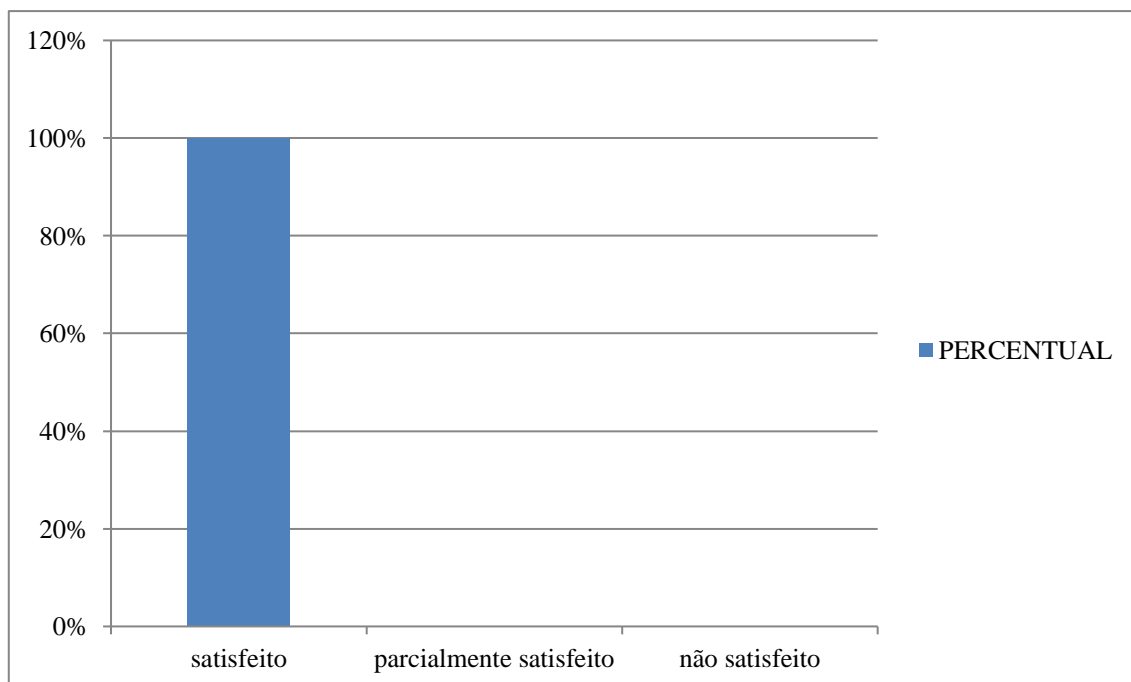
Após o retorno das respostas, foi executada a tabulação dos dados obtidos com cada um dos participantes, para que fosse possível obter informações sobre suas impressões a respeito dessa instituição. Para tal, foram apresentados cálculos em percentual, obtidos através do Software Excel 2010 *for* Windows.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Ao se analisar as respostas obtidas no questionário, mais especificamente a primeira pergunta, é possível verificarem percentual, o nível de satisfação dos estagiários com o local de trabalho. Sobre isso, a resposta foi unânime, ou seja, todos os estagiários afirmaram estar “SATISFEITOS”.

Para melhor visualização dos resultados obtidos, os mesmos serão apresentados no Gráfico 01.

GRÁFICO 01 –O INCRA É UM ÓRGÃO AGRADÁVEL PARA ESTAGIAR?

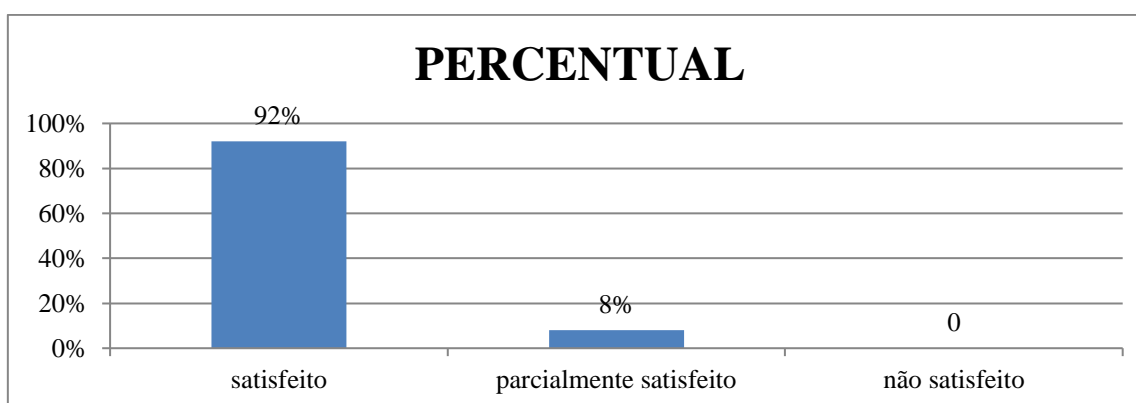


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as respostas obtidas no campo “observações” do questionário, pelas respostas dos entrevistados, percebe-se que os resultados devem-se ao fato dos estagiários residirem nas proximidades do referido órgão e, dessa forma, facilitar o acesso ao local de trabalho. Outro fator determinante, foi o fato de todos os estagiários relatarem o bom tratamento por parte dos funcionários.

Dentre os entrevistados, quando os mesmos foram perguntados acerca da relação do estágio com o desempenho escolar, dos 24 entrevistados, apenas 8% relataram algum problema em conciliar a função desempenhada com os estudos.

GRÁFICO 02 –O ESTÁGIO FAVORECE MEU DESEMPENHO ESCOLAR?



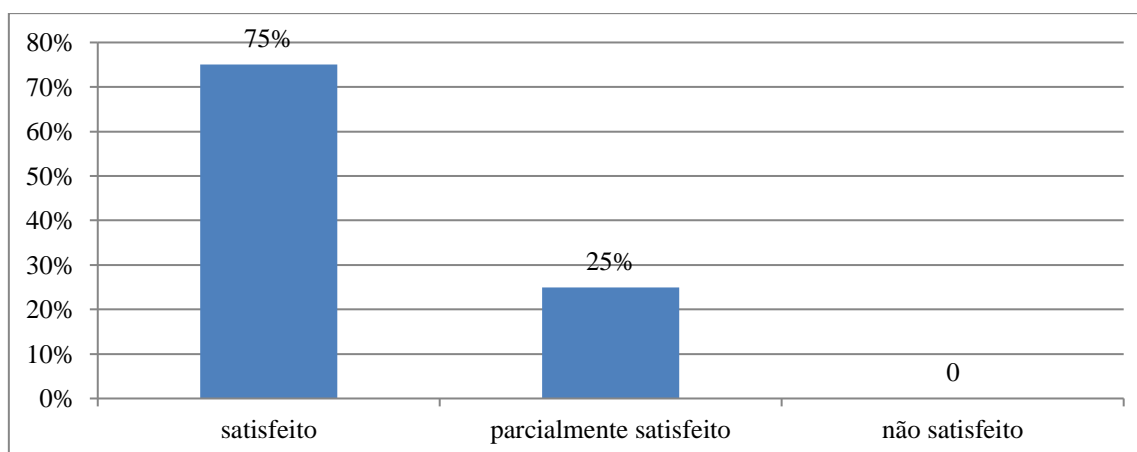
Fonte: Dados da pesquisa.

Pelas respostas obtidas no campo “observações” do questionário, os 8% encontrados, foram justificados com a diminuição do tempo disponível para dedicar-se aos estudos. Analisando os entrevistados que relataram satisfação (92%), verifica-se que os mesmos apresentavam-se com mais idade e, por este motivo, estima-se que os resultados foram obtidos por estarem melhor preparados para lidar com as tarefas rotineiras da sua função no local de trabalho, característica comum em pessoas mais maduras.

Uma característica do estágio, é estimular o “relacionar-se com o outro”, pois há o desenvolvimento das habilidades e personalidade do indivíduo e sua forma de se relacionar com o outro, numa relação sempre mediada pela sociedade (BOCK, 2002).

Neste contexto, para melhor compreensão dos dados obtidos, apresenta-se no Gráfico 03 as respostas obtidas.

GRÁFICO 03 –O ESTÁGIO APRIMORA O MEU RELACIONAMENTO INTERPESSOAL?

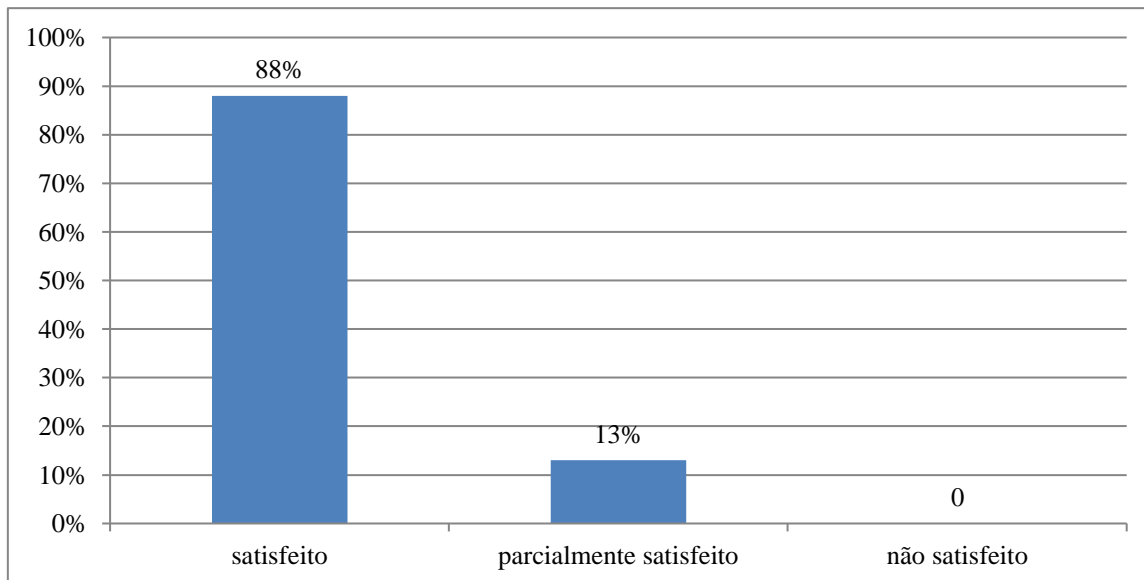


Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados encontrados no questionamento anterior, mais uma vez, só não foi unânime, devido aos estagiários com menos idade. Contrapondo-se à minoria encontrada (25%), os 75% encontrados são aqueles com mais idade. Nas respostas abertas, foi possível constatar que estes estagiários valorizam mais este tipo de relacionamento, por acharem ser indispensável para o bom convívio com todos e como uma forma de tornar o ambiente mais agradável e menos propício para discussões.

Por fim, para o questionamento feito sobre o nível de satisfação das atividades executadas no estágio, foi encontrado um percentual de 13% que relataram insatisfação com suas funções no estágio (Gráfico 04).

GRÁFICO 04 –SINTO-ME SATISFEITO COM AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO QUE EXECUTO.



Fonte: Dados da pesquisa

Este grupo de insatisfeitos foi encontrado tanto com estagiários de maior idade, quanto com o grupo de menor idade. Nas análises de suas respostas, uns relataram que o salário poderia ser melhor, enquanto outros disseram que gostariam de ser mais “aproveitados” em outras funções. Ao ser verificado as funções destes estagiários, pode-se encontrar pessoas encarregadas de protocolar documentos, xérox, etc. Apesar de, pelo menos em tese, pouco serviço, a rotina do trabalho acaba sendo desmerecida por alguns (conforme relatado). Daí a justificativa para que não haja satisfação total por parte dos estagiários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos parágrafos apresentados, compreende-se que o Estágio atua de forma incisiva na profissão do estagiário. A articulação entre teoria e prática possibilitada pela reflexão das questões do cotidiano escolar propicia a identificação de aspectos próprios do profissional de forma integral. Contudo, alguns aspectos não são verdadeiros quando se comparado ao exercício do estágio. Concordamos que o estágio deverá contribuir fortemente para a construção da habilidade de refletir sobre a organização da atividade

exercida, além de estimular a problematização, compreensão e sistematização de maneiras de intervir numa dada realidade.

Ao final deste trabalho, por meio da análise das respostas dos entrevistados sobre a função exercida no seu estágio, foi possível encontrar pessoas satisfeitas com suas funções e outras insatisfeitas. No entanto, na obtenção das respostas, provavelmente não foi levado em conta o fato de que estes estagiários estão no órgão para ter um “semi-contato” com a rotina de trabalho. Os mesmos estão ali para ter noção de como funciona todo o processo e fortalecer sua autonomia e a auto-confiança como candidato ao mercado de trabalho, bem como aumentar a auto-consciência e, portanto, o contato com os próprios desejos. Tais elementos são essenciais em um processo de escolha.

É necessário que o estagiário trabalhe na presença de outras pessoas as relações sociais do qual faz parte, para que este possa utilizar as ferramentas do estágio para lhe subsidiar no campo de trabalho, a fim de formar um ostentação de meios para superar os obstáculos no dia-a-dia.

Através dos resultados diferenciados da maioria dos entrevistados, percebe-se que, mesmo enquanto candidatos ao mercado de trabalho, já é possível encontrar um objetivo a ser alcançado por estes futuros colaboradores, que é o status no mercado de trabalho.

Dentre as conclusões obtidas pela pesquisa acima referida, a primeira delas é no sentido de que “sem dúvida nenhuma, o estágio prepara o aluno, tanto para a vida profissional, como para a estudantil, melhorando o seu desempenho em classe”. Outra é que, dentre as exigências das empresas para preenchimento das vagas de estagiário, destacam-se as seguintes: “conhecimento, domínio de informática, desenvoltura e facilidade de relacionamento, da vaga e no nível exigido”.

Almeja-se transmitir ao leitor que a importância do estágio está na realidade social, visto que, por analogia estrutural e funcional, entre o campo escolar e o mercado de trabalho existe a complementação de ambos.

Conclui-se chamando a atenção para a necessidade de uma revalorização e transformações das experiências educativas e seus movimentos sociais, a fim de que o jovem conheça a origem social de seu sofrimento de não conseguir adentrar o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKI, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. (8ª ed). São Paulo: Martins Fontes, 1991

BRANDÃO, S. R. R. **A Vocação Humana: uma abordagem Antropológica e Filosófica**. Videtur, 07. Disponível em <<http://www.hottopos.com/vidlib7/index.htm>.
[2001](http://www.hottopos.com/vidlib7/index.htm)> Acessado em 05/03/2015.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008** – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm> Acesso em: 03 mai. 2011.

CASTRO, M. A. C. D. **Abrindo espaço no cotidiano escolar para o estágio supervisionado – uma questão do olhar e da relação – na formação inicial e em serviço**. Tese (Doutorado). PUC-SP, 2000.

COSTA, A. C. G. (Et al.). **Educação e vida: um guia para o adolescente**. Belo Horizonte. Modus Faciendi, 1998.

Figueiredo, E. As novas necessidades do mercado de trabalho. Disponível em <<http://wp.clicrbs.com.br/trabalhador/2011/11/18/artigo-as-novas-necessidades-do-mercado-de-trabalho/?topo=52,1,1,,186,e186>> acessado em 04 de junho de 2015.

GIL, A. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LOWEN, A. & LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante**. São Paulo: Agora, 1977.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2000.

MILKOVICH, G.T.; BOUDREAU, J.W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

NERI, M.; CAMARGO, J. M. C.; REIS, M. C. **Mercado de trabalho nos anos 90: fatos estilizados e interpretações**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. **Alternativas do ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

POCHMANN, M. **A batalha pelo primeiro emprego: as perspectivas e a situação atual do jovem no mercado de trabalho brasileiro**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

RITTNER, C. L. A. Estagiários e trainees. In: BOORG, Gustavo B. (Coord.) **Manual de treinamento e desenvolvimento**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1999.p. 447-461.

RODRIGUES, J. S. R.; CARMO, P. C. da C. S. **Estágio Supervisionado em Serviço Social: desafios e limites para o supervisor e o discente no processo de formação profissional**. Revista UNIABEU. Belford Roxo, v.3, n° 5, setembro/dezembro, 2010.

WEIGAND, O. **Grounding e autonomia: a terapia corporal bioenergética revisitada**. São Paulo: Person, 2006.

WIEDERKEHR, A. H. **A inserção do jovem no mercado de trabalho e a influência da trajetória escolar**. Paraná: PUCPR. 2009.

ANEXO ÚNICO– QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

A avaliação da percepção do estagiário sobre o Programa de Estágio desenvolvido no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional de Rondônia – SR/17.

Marque a opção que representa seu nível de satisfação relacionada a cada uma das afirmativas:

AFIRMATIVA	SATISFEITO (A)	PARCIALMENTE SATISFEITO (A)	NÃO SATISFEITO (A)	COMENTÁRIOS
O INCRA é um órgão agradável para estagiar.				
O estágio favorece condições de aprendizado, contribuindo para minha formação profissional.				
O estágio favorece meu desempenho escolar.				
O estágio aprimora o meu relacionamento interpessoal.				
Ao iniciar o estágio, fui informado(a) sobre meus deveres, direitos e responsabilidades.				
Recebo orientações para execução das atividades de estágio.				
Sinto-me à vontade para esclarecer dúvidas na unidade na qual realizo o estágio.				
Sinto-me parte da equipe na unidade na qual realizo o estágio.				
O estágio favorece meu interesse pelo curso.				
Sinto-me satisfeito(a) com as atividades de estágio que executo.				
Tenho acesso a material e equipamento necessários à realização das minhas atividades de estágio.				

Percepção sobre a Importância do Programa de Estágio na Formação Profissional

Percebo que o acompanhamento de estágio é realizado de uma maneira adequada pelo Setor de Recursos Humanos da Superintendência Regional do INCRA.				
Percebo que o acompanhamento de estágio é realizado de uma maneira adequada pelo CIEE.				

An Analysis of the Humanitarian Logistics Process used by the Red Cross in the Environmental Disasters Occurring in City of São Paulo

César Licório
FATEC-RO
clicorio@hotmail.com

Kellen Anne de Moraes Costa
FATEC-RO
kellenanne3@hotmail.com

Angelina Maria de Oliveira Licório
FATEC-RO
clicorio@gmail.com

ABSTRACT

With the emergence of many professions, the labor market is becoming increasingly competitive and dynamic. New professions require a greater degree of specialization, requiring constant individuals to update in their area. In this aspect, this study aims to identify the perceptions of young people on the stage developed in the Regional Superintendence of Rondônia INCRA-SR / 17 of the Ministry of Agrarian Development. The Stage, as a theoretical-practical component, is configured as the best environment for the production of the various knowledges necessary for the generalized training in today's world. For the development of this research, the definitions of Gil (2002; 2007) and Marconi and Lakatos (2000) were used, among others. For the development of this research, some INCRA-SR / 17 trainees were selected, who signed and answered a structured questionnaire (Single Annex), which was used as a tool to collect information. It is necessary that the trainee work in the presence of other people the social relations of which he is part, so that he can use the tools of the internship to subsidize him in the field of work, in order to form a display of means to overcome the obstacles in the day -a-day. It concludes by drawing attention to the need for a revaluation and transformation of educational experiences and their social movements, so that the young person knows the social origin of their suffering of not being able to enter the labor market.

Keywords: Training; Public administration; Public administration; Public Prosecutor's Office; Rondônia